



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3P, 1º andar - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: +55 (34) 3239-4872 - www.proexc.ufu.br - secretaria@proexc.ufu.br



EDITAL PROEXC Nº 18/2019

27 de março de 2019

Processo nº 23117.022763/2019-18

PROCESSO SELETIVO PARA BOLSISTA DE EXTENSÃO

A Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no uso de suas atribuições legais, torna pública a abertura de inscrições para as vagas de **bolsistas de extensão** e estabelece normas relativas à realização de processo seletivo, conforme descrito a seguir:

1. DO OBJETIVO

Edital para seleção de bolsistas de extensão que atuarão junto ao **Palhaços Visitadores** no desenvolvimento de atividades conforme descrito no Plano de Trabalho (ANEXO I).

2. DAS VAGAS

Para estudantes do(s) curso(s)	Nº de vagas	Local das atividades
Curso de Teatro	01	3M - Campus Santa Mônica HC

3. DOS REQUISITOS

3.1. Pré-requisitos gerais:

- 3.1.1. Estar regularmente matriculado em curso de graduação da UFU;
- 3.1.2. Disponibilidade horária de 20 horas semanais;
- 3.1.3. Compatibilidade horária de acordo com a demanda do setor;
- 3.1.4. Ser comunicativo (a) e ter facilidade para lidar com o público;
- 3.1.5. Não ser beneficiário(a) de bolsas remuneradas no âmbito da UFU ou de qualquer outra entidade pública ou privada, exceto auxílio moradia e/ou alimentação.
- 3.1.6. Atender ao disposto no Item "ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS", descrito no Plano de Trabalho – ANEXO I.

3.2. Pré-requisitos específicos

- 3.2.1. Ter iniciação ao palhaço (por meio de disciplinas ofertadas pelo curso de Teatro de Iniciação ao Palhaço, com comprovação pelo Histórico Escolar) ou por meio de oficina livre (com declaração de conclusão ou certificado

4. DAS INSCRIÇÕES:

- 4.1. As inscrições serão recebidas apenas por e-mail

4.2. Local e data:

- **Data:** Conforme cronograma item 10
- **Pelo e-mail:** vilma.leite@ufu.br

4.3. Documentos para a inscrição:

- 4.3.1. Comprovante de matrícula.
- 4.3.2. Histórico escolar atualizado.
- 4.3.3. Quadro de compatibilidade horária (ANEXO II)
- 4.3.4. Cópia **legível** da Cédula de Identidade.
- 4.3.5. Cópia **legível** do CPF.
- 4.3.6. Curriculum Vitae.
- 4.3.7. Cadastro do bolsista preenchido (ANEXO III).
- 4.3.8. Carta de Intenções (pequeno texto justificando a aptidão para o preenchimento da vaga)

- 4.4. No campo assunto escrever: **INSCRIÇÃO nome completo do discente_Edital 18.**

- 4.5. Toda a documentação deve ser anexada ao e-mail em formato PDF.

5. **DAS BOLSAS**

- 5.1. A duração da bolsa de extensão é de 06 (seis) meses, podendo ser renovada, de acordo com a avaliação de desempenho do bolsista, formalizada pelo responsável, semestralmente, por até 24 (vinte e quatro) meses.
- 5.2. A bolsa de extensão terá início após assinatura do Termo de Compromisso.
- 5.3. A bolsa de extensão poderá ser cancelada, de acordo com o previsto no Termo de Compromisso, pela interrupção, conclusão ou trancamento de matrícula do curso de graduação.
- 5.4. Ao final da bolsa, o acadêmico receberá certificado, desde que cumprida a carga horária exigida neste edital.
- 5.5. O acadêmico receberá, mensalmente, bolsa de extensão no valor de **R\$ 400,00 (quatrocentos reais)** por 20 horas semanais
- 5.6. Fica assegurada uma vaga para pessoa com deficiência, caso haja procura e esta atenda a todos os pré-requisitos.

6. **DO DESLIGAMENTO**

- 6.1. Será desligado da atividade de extensão o bolsista que:
- 6.1.1. Solicitar, por escrito, o seu desligamento com justificativa;
- 6.1.2. Deixar de renovar o Termo de Compromisso até a data do seu vencimento;
- 6.1.3. Descumprir os critérios do item 3 deste edital;
- 6.1.4. Descumprir as obrigações assumidas ou mantiver conduta inadequada, verificadas estas mediante sindicância, garantido o princípio da ampla defesa;
- 6.1.5. Demonstrar desempenho insuficiente;
- 6.1.6. Descumprir a carga horária proposta para o desenvolvimento da ação extensionista;

7. **DO PROCESSO DE SELEÇÃO:**7.1. **Primeira Fase (Eliminatória): Análise documental conforme item 4.**

- **Data:** Conforme cronograma (item 10).

7.2. **Segunda Fase: Avaliação. Será realizada uma entrevista com pequena apresentação de número de palhaço.** Será previamente agendada por telefone ou e-mail, para os classificados na 1ª fase.

- **Data:** Conforme cronograma (item 10).

8. **DA AVALIAÇÃO**

- 8.1. Análise da documentação (item 4) tendo como orientação as atividades previstas no Plano de Trabalho (ANEXO I);
- 8.2. A análise do Histórico Escolar levará em consideração o rendimento do candidato;
- 8.3. A análise do Currículo Vitae levará em consideração a participação em atividades extracurriculares e cursos de extensão;
- 8.4. Análise do quadro de compatibilidade (ANEXO II) frente às necessidades do setor/projeto;
- 8.5. Qualquer atraso será considerado desistência do processo seletivo.

9. **DOS RESULTADOS E RECURSO**9.1. **Resultado Parcial e Recurso**

9.1.1. Será divulgado o resultado parcial conforme cronograma (item 10); no site <http://www.editais.ufu.br/extensao-cultura>.

9.1.2. O discente terá **um dia útil** para contestar o Resultado Parcial, apresentando Recurso, conforme ANEXO IV.

- Pelo E-mail: vilma.leite@ufu.br

9.2. **Resultado Final**

9.2.1. O **resultado final** do processo seletivo será divulgado conforme cronograma (item 10) no site <http://www.editais.ufu.br/extensao-cultura>.

10. **DO CRONOGRAMA**

Divulgação do Edital	02/04/2019 a 16/04/2019
Inscrições	09/04/2019 a 16/04/2019
Análise documental	16/04/2019
Entrevista com apresentação de cena	17/04/2019 a 18/04/2019
Resultado Parcial	19/04/2019
Recebimento dos Recursos	22/04/2019
Resultado Final	23/04/2019

11. **DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

- 11.1. Em caso de desistência do candidato classificado será chamado o candidato classificado na sequência.

- 11.2. Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc).
- 11.3. O prazo de vigência deste edital será de 12 (doze) meses, somente para substituição de bolsistas, quando formalmente justificada.
- 11.4. Ao efetivar sua inscrição, o candidato aceita, irrevocavelmente, as normas estabelecidas neste Edital.

12. DÚVIDAS

- 12.1. Informar o endereço do Curso de Teatro - larte
- 12.2. Telefone: 3239-4413

Hélder Eterno da Silveira

Pró-reitor de Extensão e Cultura



Documento assinado eletronicamente por **Helder Eterno da Silveira, Pró-Reitor(a)**, em 28/03/2019, às 11:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1125114** e o código CRC **127299C0**.

ANEXO I

PLANO DE TRABALHO/ ATIVIDADES DO BOLSISTA DE EXTENSÃO

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar é marcado pela forte carga de sofrimento e stress ocasionados não somente aos pacientes e acompanhantes, mas também à equipe clínica. A inclusão da recreação, do riso e da ludicidade como fator de qualidade de vida no contexto hospitalar teve início na Inglaterra no século XVIII. Assim, a comichidade no hospital, por meio de palhaços, remonta a década de 1960 quando o médico Patch Adams divulgou a risoterapia na cura e na amenização de doenças. Em 1991 Wellington Nogueira criou o grupo Doutores da Alegria no Brasil. Em 1992 Wuó é referência acadêmica com a primeira dissertação de mestrado. Pioneiramente no âmbito acadêmico surge na UFU o Projeto Pediatras do Riso atuante de 1999 a 2015 e atendendo anualmente aproximadamente acima de 1.000 crianças hospitalizadas, além dos acompanhantes, médicos e trabalhadores da enfermagem; faxineiros, seguranças, corpo clínico em geral, viabilizando a unificação do ensino, pesquisa e extensão; promovendo a interdisciplinaridade; aproximando os campos da medicina e das artes cênicas; estreitando as relações entre a produção universitária e a sociedade e visando a melhoria da formação de futuros profissionais. A proposta continuada é realizada por meio da atuação de duplas de palhaços que visitam semanalmente a ala da pediatria, a UTI Infantil e o Pronto Socorro do Hospital de Clínicas, buscando momentos de humor, descontração e alegria. Essa proposta permite que o projeto possa ser realizado nos moldes de atuação dos dezenove anos anteriores, especialmente desde 2015 em que contamos com 4 bolsas da Proex, como equipe mediadora e multidisciplinar de qualidade de vida, promovendo contribuições nos locais em que são realizadas as visitas. Há a intenção nesse ano de ampliar o atendimento para além do ambiente hospitalar.

JUSTIFICATIVA:

O projeto de extensão Pediatras do Riso, surgiu na Universidade Federal de Uberlândia em 1999 (Projeto SIEX 4530) e foi desativado no final do ano de 2011. A apresentação da proposta à Proex e à Assistência Social do Hospital de Clínicas aconteceu depois que o professor Narciso Telles foi procurado por estudantes de medicina, que se interessaram por uma formação artística. Conhecedor da experiência dos Doutores da Alegria, criado por Wellington Nogueira em 1991 e, oficialmente filiado ao Clown Care Unit do Big Apple Circus, Telles vislumbrou que a criação dos Pediatras do Riso seria uma possibilidade de unificar ensino, pesquisa e extensão e; de promover a interdisciplinaridade, aproximando os estudantes de Teatro, Medicina e Psicologia. No decorrer dos doze anos de existência foram realizadas em média 50 visitas anuais ao Hospital de Clínicas de Uberlândia, que nos permite calcular o atendimento aproximado de 1.500 crianças anualmente, sem contar a criação de outros grupos em Uberlândia que atuam em outros hospitais e possibilitando um campo de atuação profissional. Os Pediatras do Riso nesse período de doze anos atuaram prioritariamente em dupla, uma vez por semana (na maior parte do tempo, às sextas feiras à tarde) com um trabalho de duração de três horas que percorreu os leitos das crianças hospitalizadas, inclusive a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica. Houve extensão das alas atendidas nos últimos anos de existência do projeto, com regularidade quinzenal ou mensal da UTI de Adultos, Pronto Socorro, Queimados, Psiquiatria, Enfermarias e Clínicas médicas. Para a retomada desse projeto foram realizadas algumas ações prévias. O prof. Narciso Telles apresentou o projeto Comichidade e criação que foi contemplado com o PRODOC/CAPES de 2011-2013, permitindo a presença de uma professora colaboradora e especialista na área de clown, a saber, a Profa. Joice Aglae Brondani. Por meio da atuação dessa profissional com experiência internacional nessa linguagem, foi possível dar continuidade à formação de novos palhaços (no ano de 2012) por meio das disciplinas optativas "Iniciação ao Clown" e "O Clown no hospital" no Projeto Pedagógico do Curso de Teatro, em suas modalidades Licenciatura e Bacharelado. É necessário alertar que para formação inicial e continuada numa área tão delicada e importante como essa, faz-se necessário que os saberes adquiridos sejam alimentados e fortalecidos em próprio campo e não reduzidos às experiências possíveis em uma sala de aula ou de ensaio. Em 2015, tivemos a possibilidade de continuidade do projeto com 4 bolsas pela DICULT e a coordenação com a profa. Ana Elvira que possui formação específica na área. Desde então, tem apresentado o projeto anualmente no SIEX fortalecendo e amadurecendo o trabalho de atuação de palhaços em espaço hospitalares e outros. Em março de 2019 a profa. Ana Elvira Wuó vai fazer um novo pós-doutorado também nessa área de atuação e como subcoordenadora, assumo a apresentação do projeto para que não haja a descontinuidade do trabalho. Acrescento que fiz meu doutorado de março de 2017 a março de 2018 e que entre algumas atividades do plano de trabalho fiz um curso intensivo de palhaços com Sue Morrison no Canadá que trabalha justamente com essa perspectiva do palhaço que cura, inspirada nos índios norte americanos, abordagem essa intitulada "Clown through maks". Durante esse ano, terei a possibilidade de desenvolver o trabalho com os bolsistas para que em 2020 a profa. Ana Wuó também venha com novos conhecimentos para o aprimoramento do projeto. Trata-se da transferência da Registro_SIEX_17032 para essa nova ação.

Como historicamente tem sido no projeto, além da formação artística, os palhaços, a exemplo do que aconteceu em anos passados precisam contar com a preparação em psicopatologia infantil voltada à criança hospitalizada, noções sobre condutas pertinentes ao ambiente hospitalar, apropriar-se de rotinas e das normas de higiene para a realização das visitas. Por meio de dois bolsistas que possam se dedicar durante vinte horas ao trabalho pretendemos retomar várias ações como instrumentos de avaliação para os acompanhantes, crianças e equipes envolvidas junto a equipe de medicina. Como nos lembra Wellington Nogueira no filme *Doutores da Alegria*: “Por detrás de toda criança hospitalizada existe uma essência que quer brincar”. E o palhaço pode ser uma figura propícia para esse ato e para o próprio rir. O palhaço ou se preferirmos “clown”, remonta à criação no circo dentro da formação do século XVIII, aquele que faz rir. Há diferenças etimológicas porque clown em inglês está ligado ao clod, aquele que é rústico e trabalha com a terra. Palhaço vem de paglia italiano palha, que era o elemento utilizado para fazer a roupa primitiva do palhaço, com o mesmo tecido grosso utilizados para os colchões. Já o clown remonta ao século XX. Está presente em Jacques Lecoq que criou em 1956 a École Internationale de Théâtre. Foi com ele que outros homens e mulheres de teatro como Ariane Mnouchkine também chegaram ao clown. Muitos artistas brasileiros foram para a Europa entre os anos 1960 a 1980 para aprender sobre máscaras, entre elas, essa que é considerada a menor do mundo e presente nesse ser cômico (clown ou palhaço) e que encontra ancestrais em outros como bufões, bobos da corte e entre as máscaras da comédia dell arte. A tendência mundial de inclusão do “riso no ambiente hospitalar” remonta também à década de 1960 quando o médico conhecido como Patch Adams divulgou a risoterapia como auxílio na cura de doenças e que chegou ao Brasil em 1991 por meio de Wellington Nogueira que criou o grupo *Doutores da Alegria*. Mas mesmo antes, é possível reconhecer iniciativas isoladas aproximando a arte do riso a do mundo hospitalar, como o próprio palhaço Arrelia que visitou crianças e jovens em hospitais (ver SEYSSEL 1977) na década de trinta. Como elucida Wu (2011) em seu livro publicado pela EDUFU: *O clown visitador no tratamento de crianças hospitalizadas*, “a arte de fazer rir desde os primórdios, passa por um processo de transformação chegando ao hospital.” Com natureza arquetípica, o clown retoma a função histórica da comédia e pontualmente transforma o ambiente hospitalar, comumente sofrido e sério em palco de riso e alegria. Esse momento já vivido historicamente pela humanidade de inversão da cultura séria é relevante, tanto quanto a da Idade Média e Renascimento, que conforme os estudos de Bakhtin (1998) por meio de festas como o carnaval foi alvo de respiros em uma estrutura engessada com a do regime feudal. A escolha pelo clown é uma dentre as possibilidades presentes na linguagem teatral de dizer para além do mundo racional e cartesiano, procurando outros modos que passam pelo sensível e corpóreo para a comunicação. Wu (2011), criadora do conceito de clown visitador, aponta que é possível compactuar dessa premissa em Burnier (1992) “O clown exige do ator generosidade, disponibilidade e transparência impressionantes.” Lembrando o autor citado, que foi seu mestre, no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais LUME-UNICAMP, como uma máscara que abriga o nariz, é “a que menos esconde e mais revela”. Assim, é imprescindível retomar a inclusão acadêmica dessa frente de humanização hospitalar por meio da atuação do palhaço na Universidade Federal de Uberlândia, que foi em 1999, uma das experiências pioneiras no Brasil. Atualmente, várias outras universidades também contam com projetos similares porque compreenderam que tanto a formação artística se solidifica quanto os próprios profissionais da saúde, pacientes e familiares. Como se sabe, o ambiente hospitalar é marcado pela forte carga de sofrimento e stress ocasionados não somente aos pacientes e acompanhantes, mas também à equipe técnica. A soma dessa carga negativa diária acaba enfraquecendo as relações humanas, fazendo com que os profissionais valorizem a pessoa doente e não a pessoa saudável que existe no paciente, lembram os *Doutores da Alegria*. O palhaço inserido num contexto hospitalar como uma linguagem que desperta elementos relacionados ao conhecimento de um universo cômico e alegre pertinente ao ser humano, pode dimensionar o espaço das relações por meio do elemento risível propiciando destensionamento do ambiente através da comicidade gerando a melhora da qualidade do humor. Os benefícios produzidos pelo riso produzem um estado de bom humor dentro de uma equipe multidisciplinar são estudos em diversas pesquisas relacionados à área de neurociência no Brasil e exterior. O riso é a manifestação mais radiante do ser humano, protege a saúde e estimula a criatividade. Rir faz bem ao coração, liberta a mente do estresse e é uma maneira positiva de lidar com a vida. Os efeitos benéficos do sorriso para o organismo humano são comprovados por pesquisas realizadas em todo o mundo. Cardiologista do Hospital do Coração em São Paulo há vinte anos, a Dra. Ieda Maria Liguoti [Revista do Coração, 2008] revela que o sorriso, ao provocar sensação agradável na pessoa, pela liberação de endorfina na corrente sanguínea, beneficia todo o sistema vascular por meio da dilatação das artérias. Mais ainda: “O sorriso demonstra um otimismo que torna a pessoa menos estressada e ansiosa – fatores de riscos para doença coronariana – e mais aderentes às medicações a tratamentos indicados.” Estudiosa da fisiologia do riso, a psicóloga italiana Marina Funes assinala que quando “a pessoa chora de tanto rir”, suas lágrimas passam a ter mais imunoglobulinas, que são defesas naturais contra infecções virais e bacterianas. A autora Funes (2001), em seu livro *O Poder do Riso – Um Antídoto Contra a Doença*, Funes apresenta revelações surpreendentes sobre algo que mal percebemos no dia a dia. Segundo a autora o riso é relaxante porque estimula o cérebro a produzir beta endorfinas, que ajudam a reduzir a dor e os hormônios do estresse. A pressão arterial sobe quando rimos, mas em seguida cai para níveis em que normalmente as pessoas estão em repouso e tranquilas. Uma gargalhada oxigena todo o corpo e o riso tem ainda o poder anti-inflamatório. Nesse ambiente, o riso também contribui para superar rotinas desgastantes e melhorar o desempenho profissional e social dos indivíduos. Manifestações de bom-humor são modos positivos de lidar com a vida. No Brasil, uma pesquisa recente realizada pela Unicamp com crianças entre um a dez anos revelou que elas riem em média trezentas vezes por dia, enquanto os adultos, cinquenta vezes. “Esse resultado pode ser indicativo de que os adultos, na labuta da sobrevivência diária, acabem se esquecendo do poder do riso como antídoto contra doença”. Mas para que se possa fazer rir, a que se preparar para isso, dentro do projeto os atores são iniciados como palhaços numa disciplina oferecida no curso de teatro do IARTE -UFU e em outra disciplina oferecida com pré-requisito onde os estudantes iniciados aprendem a atuar palhaços no contexto hospitalar. Para tanto a formação dos palhaços com atuação no hospital segue a linha conceitual metodológica do “clown Visitador” descrita em Wu (2011). Por fim, para situar o leitor, as atividades são requisitadas pelos profissionais da área médica e atualmente são constituídas de visitas semanais, realizadas por palhaços visitantes, nas alas da Pediatria, UTI Infantil, Hemodiálise, Clínica Médica no 3o andar, Pronto Socorro, corredores e salas de espera do térreo do Hospital das Clínicas da Página 3 de 14 Universidade Federal de Uberlândia, tendo como base conceitual a arte como campo de atuação do sensível e a humanização no espaço hospitalar. Assim, os anos de existência do projeto estão sedimentados na perspectiva interdisciplinar, englobando momentos de planejamento, formação, atuação, avaliação e muito estado de graça.

OBJETIVOS:

Humanizar e alegrar o ambiente hospitalar por meio da arte do palhaço na tentativa de minimizar a enfermidade; • Fortalecer a relação de profissionais, familiares e doentes, contribuindo na recuperação física e psicológica dos pacientes nas Alas da Pediatria, Hemodiálise, UTI Infantil, Clínica Médica no 3 andar, Pronto Socorro do Hospital das Clínicas – UFU e outras alas hospitalares em que seja viável e possível realizar as visitas; • Integrar atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; Contribuir com iniciativas acadêmicas multidisciplinares.

ESPECÍFICOS

- Auxiliar na melhoria da formação dos estudantes de Teatro;
- Atender às crianças e os acompanhantes de forma a “melhorar” o tempo de permanência no Hospital de Clínicas;
- Fornecer aos alunos o instrumental necessário para a atuação no ambiente hospitalar;
- Articular projetos de ensino-pesquisa-extensão não só no âmbito local, mas também motivando integração com outras iniciativas nacionais desse âmbito;
- Fomentar a participação de estudantes em programas de mobilidade internacional que possam aprofundar o trabalho. -Publicar livros e DVD.

PERFIL DO BOLSISTA:

Ser aluno do curso de Teatro e possuir iniciação ao clown

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Realizar visitas semanais ao HC
- Dedicar-se a leitura e apreciação de vídeos da área de palhaço e comicidade
- Participar do grupo de Pesquisa de Palhaço e Comicidade
- Realizar diário de bordo com as descobertas e dificuldades encontradas.
- Participar de eventos acadêmicos ligados ao tema
- Auxiliar em tarefas da natureza do projeto - organização de transporte, listas e outras demandas cotidianas do projeto.
- Criar números e gags de palhaços, participando de cenas, saraus e cabarés de palhaços

CONTRIBUIÇÃO DA BOLSA PARA O (A) ALUNO (A)

O estudante terá a oportunidade de aprofundar e testar os seus conhecimentos de palhaço. O exercício semanal nas duplas de palhaço funciona como uma espécie de temporada fazendo com que o bolsista possa aprimorar a sua performance como ator. As atividades de extensão integradas com a pesquisa e com o ensino também possibilitam que o estudante possa participar de eventos, escrever textos e se desenvolver não só artística, mas academicamente também.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do bolsista será feita no decorrer da realização das atividades propostas. Para tanto, serão utilizadas fichas de avaliação e observações realizadas por alunos e pelos coordenadores do Programa, Projetos e subprojetos.

ANEXO II**QUADRO DE COMPATIBILIDADE HORÁRIA**

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
08:00						
09:00						
10:00						
11:00						
12:00						
13:00						
14:00						
15:00						
16:00						
17:00						

OBS: Marcar com X os horários disponíveis para as atividades da bolsa de extensão. O aluno deve necessariamente preencher o horário das 12 às 18 horas como disponível para o projeto porque é o dia de visitação ao HC.

Nome do Candidato:

ANEXO III**FORMULÁRIO DE CADASTRO DE BOLSISTAS**

Nome Completo:		
CPF:		
RG:	Órgão Expedidor:	Data de Expedição:

